

# Projeto Primeira Kartilia da Lingua Brasileira

Esta é uma tentativa, ou melhor, um esboço do que seria uma cartilha simplificada da “**Primeira Kartilia da Lingua Brasileira**”. O difícil é fazer simples para que qualquer um entenda e quanto menor o número de regras mais fácil vai ser o seu entendimento, portanto só deverá existir uma.

Regra única:

***“Ao escrever uma palavra use sempre as letras que representam o som que foi usado para falar.”***

**Exemplos de emprego da regra:**

- Palavras onde se usa “S” com som de “Z” serão escritas



com “Z”.

Ex: Meza.

- Palavras onde se usa “C” com som de “K” serão escritas com “K”.

Ex: Kaza (Residência) [ K em vez de C e Z em vez de S].

- Assim como as começadas por “QU”, ficariam assim:

Ex: KeroKero, Kerida...

- Palavras com som de “X” onde se usa “CH” serão escritas com “X”.

Ex: Xave (Atuador da fechadura), Gauxo... [ X em vez de CH].

- Palavras escritas com “Ç” passam a ser escritas com “S”

simples visto que este agora não tem mais som de “Z”.

Ex: Comesar.

- A letra “H” no início de palavras, desaparece.

Ex: oje, onra, etc.

- O “LHI” desaparece e fica substituído pelo “LI”.

Ex: Velinha.

- Palavras com “L” no final, porém com som de “U”, escreve-se com “U”.

Ex: Mau.

- Palavras terminadas com “E”, porém com som de “I”, escreve-se:

Ex: Juri [tanto do tribunal como o do verbo jurar]

- Palavras onde se usa “SS” passam a usar “S” simples.

Ex: Casapa.

- Para o caso de dúvida quanto usar “X” ou “S” use preferencialmente o “S”.

Ex: Estrato [neste caso se for escrito com “x” não estará de todo errado].

- Vogais solteiras devem ser acompanhadas por uma consoante;

Ex; Adevogado, substituído, receptores...

- Ifens nem pensar [parece-me que no português já existe algo parecido]

Ex: Mataboram.

- Os porquês teriam uma forma única de grafia: “porque”.

- O caso do “ÃO” ser substituído por “AM” ainda está em estudos mais profundos. Assim com excluir definitivamente o “W” e o “Y” que teimam em aparecer principalmente em nomes próprios de pessoas e produtos estrangeiros.

Estes são alguns dos exemplos, a contribuição dos seguidores e amigos é que poderá enriquecer a proposta.

**Textos escritos, exemplificando a nova cartilha:**

*“Koizas de Gauxo!”*

– Um dia destes eu estava sentado na varanda de minha casa na xacara, pensando na vida e tomando um ximaram, quando o cachorro latiu e vi no horizonte, a cavalo, chegando uma visita inesperada, logo fui avisando a minha esposa: vamos ter um convidado para o almoço.”

“Acho que tudo iria ficar mais simples... e ainda poderíamos convidar para um descanso merecido todos aqueles que ocupam os assentos das cadeiras da Academia Brasileira de Letras... que em vez estarem pensando em modernizar a nossa língua estão só tomando chá ...”

Post (308) – Julho de 2017

---

## A sabedoria no silêncio

Sábio é aquele que, em silêncio, desenvolve um estado mental que o ensina a ser prudente e coerente com o que vai dizer. Este silêncio pode parecer óbvio, mas quanto mais pensamos, menos vamos falar.

Certamente, você já se viu em algumas situações que falou o que não deveria ou falou mais que deveria.

Porém em alguns momentos somos convidados a emitir nossa opinião. E aí somos praticamente obrigados a falar, e como fazer isto?

-Neste caso precisamos ter cuidado! Para não falar demais e na empolgação falar coisas sem pensar.



Da mesma forma como não se pode apressar o amadurecimento de

uma fruta sem afetar seu sabor, o silêncio também precisa de um estágio de amadurecimento.

Imagine um cenário onde você é incentivado a falar sobre um assunto delicado. Neste caso é difícil ficar calado, se você for apressado em sua fala, haverá uma grande chance de você ser afetado pelas circunstâncias externas. Ou seja, falar mais do que devia e terminar dizendo o que o seu interlocutor quer ouvir.

Sendo assim, se sentir nesta situação basta o abusar do silêncio para se expressar. Por isso, quando se diz por meio do silêncio, cessa a arrogância. Dizem os sábios que o silêncio é uma virtude que na maioria dos casos esconde a sabedoria.

Em um diálogo, é no silêncio dos intervalos que se completam os nossos pensamentos e isto orienta as nossas falas. Se você pelo excesso de palavras tentar impor sua ideia, na tentativa do convencimento, bloqueará todos os sentidos de seu público e não alcançará o seu intento.

Exercitar o diálogo é tão necessário quanto praticar o silêncio.

Observe-se, por exemplo, quando você fala:

- Quando em silêncio, você consegue refletir sobre o que vai falar a seguir.
- E quando vir a falar, não fale alto, falando baixo o seu ouvinte vai se esforçar mais para ouvir e entender o que está querendo dizer.

Infelizmente, em um mundo destituído de consciência, o silêncio está perdendo o seu valor. A fala reflexiva deu lugar às artificialidades postadas diariamente nas redes sociais. É comum, muitos não se preocuparem com o conteúdo da informação, simplesmente repetindo o que leram ou escutam. E como a capacidade de ouvir está em baixa, generalizou-se o medo de serem esquecidos pelo mundo. Com isso, consideram como

se o importante seja parecer e aparecer, em detrimento do conteúdo.

É notório o tipo de pessoa que não consegue ficar calada, aproveitando todos os momentos possíveis para nos brindar com suas palavras vazias e desprovidas de qualquer conteúdo.

Por outro lado, eu convido vocês para a uma reflexão!

*– Que o seu silêncio interior seja abastecido com palavras de bondade e de sabedoria, pois o silêncio sem essas palavras seria um vazio absoluto.*

*– Que o seu silêncio não seja a recusa da palavra, mas a possibilidade de dizer de forma honesta, sempre considerando onde estas, e quem vai te ouvir não importando quem seja.*

Texto original em:  
<http://www.portalraizes.com/ha-sabedoria-no-silencio-falar-muito-e-pensar-pouco/>

“Texto inspirado em uma postagem de Valdimar Souza. Ele é administrador, professor, ouvidor e um amante da filosofia. Tem como propósito de vida tocar as pessoas de maneiras diferentes, com palavras provocativas e reflexivas, com tempo e espaço dedicados a pensar e compartilhar de uma vida qualificada.”

Post (306) – Junho de 2017